

**XXXIII SEMANA DE HISTÓRIA DA UFJF – REPRESENTAÇÕES  
ARTÍSTICAS BRASILEIRAS: DO SEGUNDO REINADO À “ERA VARGAS” –  
16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017/ICH-UFJF.**

RELAÇÃO DOS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

**DATA:** 17 E 18 DE OUTUBRO DE 2017

**HORA:** 9H00 AS 12H00

**LOCAL:** DEPENDÊNCIAS DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DA  
UFJF/CAMPUS JUIZ DE FORA

SIMPÓSIO TEMÁTICO 01: **História, Memória e Patrimônio: expressões e representações silenciadas.**

**Coordenadores:**

Luciane Barbosa de Souza - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio, Cultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - PPGPACS/UFRRJ.

Maria Luiza Dias Oliveira - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense - PPGH/ UFF.

**Ementa:**

Este simpósio temático visa promover um debate acerca das relações entre história, patrimônio cultural e direito à reparação. Parte da inquietação do tempo presente, em que a historiografia assume um caráter político e um compromisso ético de reparar o silêncio de grupos, manifestações culturais e religiosas que foram silenciados durante a construção de uma suposta identidade nacional, faz parte de uma construção histórica que remonta, como tema desse Encontro, a era Vargas. Pensar no silêncio como submissão ou como estratégia de autopreservação são debates que transcorrem a historiografia brasileira e nossa política cultural.

O Silêncio é uma forma de omissão. A omissão de determinados temas, culturas, movimentos, artistas ou períodos da história. Ele pode calar gêneros, raças, tipos físicos e sociais por tiranias de gosto ou por preconceitos. O silêncio pode apagar memórias e inviabilizar práticas culturais, religiosas e sociais. A tirania e o preconceito silenciaram parte da nossa história de matriz africana e indígena. Esse silêncio, que ainda hoje

vivemos, é a demonstração dessa prática perversa que se constitui com a manutenção da hierarquização estruturalizante da sociedade brasileira.

No final do Século XIX e início do século XX, intelectuais brasileiros atribuíram para si a missão de construção de uma identidade nacional, em termos culturais, linguísticos e musicais. Com foco na materialidade e monumentalização de bens culturais, representantes de uma elite cultural, a política de preservação da memória e do patrimônio cultural brasileiro foi instituída sob a ausência de referências às matrizes africanas e indígenas no conjunto do patrimônio cultural.

O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN (atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN), criado em 1937 pelo então presidente Getúlio Vargas, tem por finalidade a preservação da identidade e memória nacionais. Desde o início dos anos de 1930 é notório esta lacuna no campo patrimonial e na literatura especializada. Fato explicado pelo caráter eurocêntrico e restrito da prática do poder público no que diz respeito à proteção do patrimônio cultural no país desde suas origens.

Somente após os anos de 1960 o mito da democracia racial recebeu diversos ataques de historiadores que iniciavam a primeira revisão das teorias interpretativas sobre a escravidão brasileira. Porém, até os anos de 1980, a maior parte das obras historiográficas ainda privilegiava uma análise sistêmica dos aspectos econômicos e sociais, insistindo na violência da dominação escravista, contribuindo assim, mesmo contra suas intenções, em cristalizar uma leitura da sociedade escravista que privilegiava a ótica senhorial e excluía o ponto de vista dos ex-escravos e seus descendentes.

A política de patrimonialização em curso, para a preservação da cultura, ancestralidade, memória, patrimônio e defesa das identidades dos povos indígenas e de matriz africana, tem se realizado de forma pontual. Provinda do empenho por parte dos movimentos sociais, indígena e negro, que cotidianamente contribuem para a racialização do debate e para a superação da construção da ideia hegemônica de identidade nacional, as disputas e conquistas pelo reconhecimento dessas culturas estão inseridas em um contexto de mudanças históricas, que, sobretudo, incluem o campo da Memória e do Patrimônio; e, são procedentes da emancipação dos povos tradicionais, nos conduzindo à luta contra genocídio cultural.

O novo contexto historiográfico trouxe o interesse de pesquisadores e historiadores pelas práticas culturais, buscando entender como tradições e saberes haviam conseguido se manter e desenvolver mesmo em condições adversas - como o período

escravista e o pós-abolição - e, chegando aos dias de hoje em que somos uma sociedade marcada pelo preconceito racial, que se reproduz em perseguições religiosas, culturais, bem como, em ameaças ao Estado Laico.

O objetivo deste simpósio temático é suscitar algumas questões que o campo historiográfico brasileiro tem enfrentado, e, vem travando eticamente uma batalha política de encontro a atual conjuntura do país. Evitando o silêncio e o esquecimento, a proposta deste simpósio tem a finalidade de abordar as narrativas silenciadas nas políticas de patrimônio e memória - integrantes de ações e movimentos que promovem a manutenção das tradições, dos territórios e da vida em comunidade. Conseqüentemente, busca estabelecer diálogos fundamentados no campo da pesquisa histórica de reparação às memórias silenciadas, tal qual à difusão da preservação dos direitos humanos, da diversidade e do patrimônio cultural brasileiro.

#### **Indicações bibliográficas:**

ABREU, Martha. **O Império do Divino**: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: FAPESP, 1999.

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CHUVA, Marcia. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. **Revista do IPHAN**, n.34, p. 147-165, 2012.

FERNANDES, Otair; BARBOSA, Luciane. Patrimônio Cultural Imaterial dos Afro-Brasileiros na Baixada Fluminense: contradições e possibilidades. In: **Encontro de História da Anpuh-Rio**, XVII, 2016, Nova Iguaçu, RJ. Anais, Nova Iguaçu, RJ: 2016. p 1-9.

LEVI-STRAUSS, Laurent. O Patrimônio Imaterial e Diversidade Cultural: O Novo Decreto para a Proteção dos Bens Imateriais. In: **O Registro do Patrimônio Imaterial – Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial**.

NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. Diversidade e Sentidos do Patrimônio Cultural: uma proposta de leitura da trajetória de reconhecimento da cultura afro-brasileira como patrimônio nacional. **ANOS 90**, Porto Alegre, v. 15, no 27, p. 233-255, 2008.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2. Nº. 3, 1989, p. 3-15.

\_\_\_\_\_. Memória e identidade social. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5 n.10, 1992, p. 200-212.

RIOS, Ana Lugão. **Memórias do cativo**: família, trabalho e cidadania no pós-abolição. Ana Maria Lugão, Hebe Maria Mattos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

WEINSTEIN, Barbara. Racializando as diferenças regionais: São Paulo x Brasil, 1932. Esboços - **Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC**, Florianópolis, v. 13, n. 16, p. pp. 281-303, out. 2007. ISSN 2175-7976.

## SIMPÓSIO TEMÁTICO 02: A pluralidade das formas de pensar e agir na segunda metade do século XIX.

### **Coordenadores:**

Gueise de Novaes Bergamaschine - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Thalita Moreira Barbosa - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora.

### **Ementa:**

A proposta do presente simpósio temático é, mais que mapear, demonstrar a pluralidade da sociedade da segunda metade do século XIX em suas mais diversas formas do ser, seja individualmente ou coletivamente, as particularidades ou os lugares comuns, as trajetórias de grupos ou indivíduos, famosos ou não, suas redes de sociabilidade, as estratégias para angariar prestígio ou posição na sociedade oitocentista e as diversas formas de viver, para uns, e de sobreviver, para outros, na segunda metade do século XIX.

Meros desconhecidos ou grandes heróis, solitários ou defensores de uma causa, grupos ou indivíduos, esquecidos ou fenômenos midiáticos, criticados ou aclamados, o objetivo do simpósio é abordar a multiplicidade de vidas e modos de pensar e agir, seja através da prática biográfica ou prosopográfica, seja com enfoque cultural, político ou social.

Dada a diversidade de cenários ao longo do século XIX, privilegia-se na presente proposta a segunda metade do século, principalmente o período do segundo reinado, podendo estender-se até o início do século XX, para os casos em que a relevância do estudo ajude na compreensão das mudanças sentidas pela sociedade com o fim do regime monárquico e começo do regime republicano.

Espera-se construir-se assim um espaço privilegiado de interlocução entre pesquisadores da sociedade oitocentista, em suas mais diversas formas e campos, para a troca de experiências, informações e conhecimentos acerca dos diversos perfis sociais que só são percebidos ao darmos voz a multiplicidade que cada tempo histórico comporta em si.

Para tanto, tais narrativas devem ser percebidas enquanto modo de apreensão de uma experiência pessoal ou da experiência de um grupo social a partir de suas relações entre indivíduo, grupo e sociedade, para que as dimensões e condicionantes culturais e políticos também sejam considerados na análise da sociedade em questão, colaborando para o enriquecimento dos saberes relacionados ao contexto estudado.

### Indicações bibliográficas:

BULSF, Neithard. Sobre o objeto e o método da prosopografia. **Politeia: História e Sociedade**, v. 5, n. 1, p. 47-67. Vitória da Conquista: 2005.

CAMARA, M. H. B. Leituras das famílias brasileiras no século XIX: O Jornal das famílias (1863-1878). **Revista Portuguesa de Educação**, Universidade do Minho, Braga, v.15, n. 2, p. 169-214, 2002.

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da Ordem: a elite política imperial; Teatro das de sombras: a política imperial**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011 [1980].

CHARTIER, Roger. Le monde comme représentation. Redéfinition de l'histoire culturelle. **Annales ESC**, n. 6. 1989. P. 1505-1520.

CHARTIER, Roger. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, 1995, p. 179-192.

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república: momentos decisivos**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

DELFIN, M. E. R. A formação das redes de sociabilidade no oitocentos: uma investigação o das elites sanjoanenses. In: ALMEIDA, Carla M., OLIVEIRA, Monica R., SOUZA, Sonia M., FERNANDES, Cassio (Orgs.). II Colóquio do Laboratório de História Econômica e Social. Micro História e os caminhos da História Social. **Anais II Colóquio do LAHES**. Juiz de Fora: Clio Edições, 2008.

FEITOZA, Leonardo Matos; MOTTA, Renato Ramalho. Meandros e prerrogativas para a conquista do baronato no Brasil oitocentista: Antonio Dias Coelho e Melo o barão da Estância e seus artifícios para a nobilitação. **VI Simpósio Nacional Estado e Poder: Cultura**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2010, p. 1-12.

FORSÉ, Michel. La sociabilité. **Economie et statistique**, n.132, p.39-48. Abril, 1981.

GENOVEZ, Patrícia Falco. Barões numa perspectiva reticular: análise de redes sociais, poder e nobreza na Zona da Mata Mineira no segundo Reinado. **Tempo**, v. 16, n. 30, p. 243-266. Niterói, 2011.

GUIMARÃES, Manoel L. S. Micro-história: reconstruindo o campo de possibilidades. **Topoi**. Rio de Janeiro, n.1, p. 217-223, 2000.

HOBSBAWN, Eric. **Era dos Extremos: O breve século XX 1914-1991**. São Paulo: Companhia da Letras, 1995.

HOT, A. D. **Cartas à viscondessa: cotidiano e vida familiar no Brasil Império**. Ouro Preto, 1850-1902. 2010. 144f. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2008.

JANOTTI, Maria de Loudes M. **Os subversivos da República**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

JANOTTI, Maria de Loudes M. O diálogo convergente: políticos e historiadores no início da República. In: FREITAS, Marco César de (Org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

LYRA, Heitor. **História de dom Pedro II (1825-1891): Declínio (1880-1891)**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.

LYRA, Heitor. **História de Dom Pedro II (1825-1891): Ascensão (1825-1870)**. v.1. Belo Horizonte: Itatiaia, 1977.

MARIANO, Serioja R.C., SEGAL, Myraí Araújo. Um estudo prosopográfica da nobiliarquia paraibana no Segundo reinado (1840-1889). In: **XVI Encontro Estadual de História**. ANPUH-PB, v. 16, n.1, 2014.

MAURO, Frédéric. **O Brasil no tempo de Dom Pedro II**. São Paulo. Companhia das Letras, 1991.

- MOREL, Marco. **As transformações dos espaços públicos:** imprensa, atores políticos e sociabilidades na Cidade Imperial (1820-1840). São Paulo: Hucitec, 2005.
- MUAZE, Mariana de A. F. **As memórias da viscondessa:** Família e poder no Brasil Império. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- MUAZE, Mariana de A. F. **Garantindo hierarquias:** educação e instrução infantil na boa sociedade imperial (1840-1889). *Dimensões*. Universidade Federal do Espírito Santo, n. 15, p. 59-84, 2003.
- NEEDELL, Jeffrey D. **Belle Époque Tropical:** Sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- OLIVEIRA, Flavia Arlanch M. Famílias proprietárias e estratégias de poder local no século passado. **Revista Brasileira de Historiografia**. v. 9, n. 17, p. 65-85. São Paulo, set.1988/set.1999.
- OLIVEIRA, J. M. **Entre “Grandes” e titulares:** os padrões de nobilitação no Segundo Reinado. 2016. 171f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2016.
- PINSON, Guillaume. Représentation et imaginaire des sociabilités au XIXe. siècle. **Romantisme**. n. 143. 2009.
- SAUTHIER, Etienne. Aux sources de la civilisation: Les jeunes élites brésiliennes et le voyage en Europe dans la seconde moitié du XIXème siècle (1850-1914). **RITA**, Paris, n. 4, dez. 2010.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As Barbas do Imperador:** D. Pedro II, um monarca nos trópicos. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SILVA, Cláudio Roberto da. Pécault, Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação. **Revista História**. São Paulo, n. 127-128, p. 187-234, ago/dez/ 1993.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 03: Entre a Antiguidade e a Idade Média: perspectivas acadêmicas em discussão.**

**Coordenadores:**

Fábio de Souza Duque – Mestrando em História Social / USP (fduquejf@yahoo.com.br).

Luiz Henrique Souza de Giacomo – Doutorando em História Social / USP (luizgiacomo@yahoo.com.br).

**Ementa:**

Entre o surgimento da civilização grega, o nascimento de Roma e o declínio da Idade Média as sociedades que se desenvolveram ao longo do Mediterrâneo compartilham aspectos comuns ao longo de séculos. Da arte aos tratados políticos, das instituições às leis, das religiões às estruturas econômicas, a história da Europa não pode ser pensada apenas do ponto de vista das rupturas. A História, enquanto disciplina acadêmica, segue a mesma lógica. Portanto, o presente simpósio temático visa congrega trabalhos sobre História Antiga e História Medieval, nas diversas áreas de atuação dos historiadores, arte, economia, política, sociedade e demais temáticas relacionadas a esse

longo recorte cronológico. Buscamos, dessa forma, dotar a área de mais um ambiente para a apresentação das pesquisas e o intercâmbio de conhecimento entre pesquisadores da Antiguidade e da Idade Média.

### **Indicações bibliográficas:**

- ALFÖLDY, Géza. **A história social de Roma**. Lisboa: Presença, 1989.
- ALMEIDA, Néri de Barros; CÂNDIDO DA SILVA. Le Moyen Âge et la nouvelle histoire politique au Brésil. In: *Mélanges de l'École française de Rome, Moyen âge*, Vol. 126, nº2, pp. 2-15, 2014.
- BOWMAN, Alan K.; CHAMPLIN, Edward; LINTOTT, Andrew (eds.). **The Cambridge Ancient History: The Augustan Empire, 43 B.C. – A.D 69**. Tomo X. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- CÂNDIDO DA SILVA, Marcelo. **A realeza cristã na Alta Idade Média: os fundamentos da autoridade política no período merovíngio (V-VIII)**. São Paulo: Alameda, 2008.
- CIZEK, Eugen. **Histoire et historiens à Rome dans l'Antiquité**. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 1995.
- GUARINELLO, N. L. **História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2013.
- FOUCRARE, Paul *et all.* **The New Cambridge Medieval History**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. 7 vols.
- LE GOFF, Jacques. **O nascimento do purgatório**. Lisboa: Editorial Estampa, 2ª edição, 1995.
- MILLAR, Fergus. **Rome, the Greek Word, and the East: The Roman Republic and the Augustan Revolution**. Tome 1. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2002.
- WICKHAM, Chris. **Framing the Early Middle Ages**. Europe and the Mediterranean, 400 800. Oxford: Oxford University Press, 2005.

### **SIMPÓSIO TEMÁTICO 04: Terra, família e trabalho no sudeste brasileiro.**

#### **Coordenadores:**

Ana Paula Dutra Bôscaro – Graduada em História pela UFJF, Mestre em História pela UFJF, Doutoranda em História pela UFJF.

Caio da Silva Batista - Graduado em História pela UFJF, Mestre em História pela UNIVERSO, Doutorando em História pela UFJF, Professor da rede estadual do estado do Rio de Janeiro.

Thiago Firmino de Souza - Graduado em História pela UFJF, Mestre em História pela UFJF, Professor de História da rede privada e pública federal.

#### **Ementa:**

A diversidade produtiva, econômica e social do Sudeste brasileiro é notoriamente reconhecida, seja no meio urbano, ou nas áreas mais rurais que compunham esse espaço. Ao longo dos anos, muitos foram os estudos que se dedicaram a analisar esse ambiente, englobando não apenas as áreas mais centrais e dinâmicas da região, mas também as

localidades mais distantes e periféricas que se encontravam presentes nas capitâneas/provÍncias ao longo dos séculos. Os enfoques e temas de estudo são inesgotáveis. A região abre espaço para investigações diversas e bastante complexas. Nesse sentido, um Simpósio Temático que abarque a temática “Terra, família e trabalho no Sudeste brasileiro”, ganha importância sumária, e, além de enriquecer e estimular futuras análises e abordagens, permite-nos integrar aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e demográficos. As discussões levantadas muito poderão contribuir com os debates historiográficos alusivos ao tema, viabilizando um melhor entendimento acerca da pluralidade e heterogeneidade dos agentes históricos, trabalho, produção, ou seja, das sociedades que se formaram no Centro Sul do país.

O presente simpósio pretende possibilitar o diálogo e a troca de experiências entre pesquisadores com trabalhos acadêmicos finalizados, em andamento ou em processo de construção que tratem da temática das diversas faces do tema “Terra, família e trabalho no sudeste brasileiro”. Nesse sentido, este simpósio busca reunir pesquisadores que abordem as experiências vividas por indivíduos ou grupos sociais no âmbito econômico, social e cultural em contextos históricos envolvendo a terra, a família e o trabalho no sudeste brasileiro dos séculos XVI ao XIX.

### **SIMPÓSIO TEMÁTICO 05: Políticas públicas no Brasil Republicano.**

#### **Coordenadores:**

Fernando Vianini (Doutorando PPGHIS UFJF).

Nittina Bianchi (Doutoranda PPGHIS UFJF).

#### **Ementa:**

A interdisciplinaridade é um recurso cada vez mais utilizado no meio acadêmico. O diálogo entre a Sociologia, Ciências políticas e História garantem um arsenal mais amplo de recursos para a pesquisa e para o entendimento nas conjunturas passadas e presentes.

Neste Simpósio Temático propomos reunir trabalhos que dialoguem com a temática republicana, no que diz respeito às políticas públicas. Fará parte de nossas discussões temáticas de políticas públicas e seus desdobramentos em saúde, educação, desenvolvimento industrial a partir da Primeira República até ao Governo Dilma.



Assim, os coordenadores do ST se dispõem a aceitar propostas de trabalho em larga dimensão cronológica e espacial, interessando-se em quaisquer tratamentos dos fenômenos do Brasil República e Políticas Públicas.

Objetivos:

- 1) abrir espaço para o diálogo entre as áreas das ciências sociais para o debate sobre políticas públicas no Brasil republicano. Priorizando temas como: Brasil República, Brasil República e Políticas Públicas, Brasil República e Saúde, Brasil República e Educação, Brasil República e Desenvolvimento Industrial.
- 2) promover a oportunidade de discussão de estudos de caso e/ou novos enquadramentos teóricos propostos por alunos de graduação e pós-graduação cujas pesquisas, concluídas ou que estejam em andamento, procurem examinar o fenômeno no Brasil República e Políticas Públicas.

#### **Indicações bibliográficas:**

- BELIEIRO JÚNIOR, José Carlos Martines. **Política e desenvolvimento no Brasil contemporâneo: a experiência do setor automotivo nos anos 90.**
- BARROS, Maria Elizabeth; PIOLA, Sergio Francisco; VIANNA, Sólton Magalhães. **Política de Saúde no Brasil: Diagnósticos e Perspectivas.** IPEA, Brasília, 1996.
- Brasil. **Lei 9.961/00**, de 5 de Janeiro de 2000.
- Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Senado Federal, Brasília 1988.
- Brasil. **Lei Federal nº 8.080** de 19 de setembro de 1990.
- Brasil. **Lei Federal nº 8142** de 28 de dezembro de 1990.
- CAPELLA, Ana Cláudia N. “Perspectivas teóricas sobre o processo de formulação de Políticas” Públicas. In: HOCHMAN, Gilberto (org) **Políticas Públicas no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.
- CIEFAS. **A História da Autogestão em Saúde no Brasil.** São Paulo: CIEFAS – Comitê de Integração de Entidades Fechadas de Assistência à Saúde, 2000.
- CONDE, Eduardo Salomão. **Laços na Diversidade - A Europa Social e o Welfare em Movimento(1992-2002).** Juiz de Fora. Editora da UFJF.2008.
- CONTANDRIOPOULOS, A.P, *Apud.* Susete Barbosa, FRANÇA. “A Presença no Estado no setor da Saúde no Brasil”. **Revista do Serviço Público/Fundação Escola Nacional de Administração Pública** Ano 49, n.3 (Jul-Set/1998). Brasília: ENAP.
- DELGADO, Ignacio , BOTARO, Nittina. “Conselho Nacional de Saúde: uma das faces da política de saúde no Brasil” **Revista eletrônica Principia – Caminhos da Iniciação Científica.** UFJF, jan 2009. Disponível em [www.ufjf.br/principia](http://www.ufjf.br/principia).
- \_\_\_\_\_ “Social Welfare, Health and Pharmaceutical Industry: preliminary notes for a comparative analysis between England, Brazil and Argentina”. In: **Working Paper Series.** Nº 12-130. London: Department of International Development/London School of Economics, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Previdência Social e Mercado no Brasil** a presença empresarial na trajetória da política social brasileira. São Paulo: LTr, 2001.

\_\_\_\_\_. **Política Industrial e Relação Estado Empresariado.** Nota Técnica solicitada pelo CEDEPLAR-UFMG, para o projeto *Análise dos blocos setoriais do Plano BrasilMaior*, apoiado pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). Novembro de 2012.

\_\_\_\_\_. **Estratégias e Trajetórias: anotações sobre política industrial em perspectiva comparada.** Caxambu: 31º Encontro Anual da ANPOCS, 2007. P. 13.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento, Empresariado e Política Industrial no Brasil.** In: MANCUSO, W. P.; LEOPOLDI, M. A. & IGLECIAS, W. (org). (2010) *Estado, empresariado e desenvolvimento no Brasil: novas teorias, novas trajetórias.* São Paulo: Editora de Cultura. Pp.115-141, 2010.

DELGADO, I. J. G., ESTHER, A. B., SALLES, H. M., CONDÉ, E. S. **A Política Industrial Brasileira Para Setores Selecionados e a Experiência Internacional.** Volume 4. In: Estudo comparativo de política industrial: as trajetórias do Brasil, Argentina, México, Coreia do Sul, EUA, Espanha e Alemanha. ABDI-FUNDEP/UFMG. ESPING ANDERSEN. G. “As três Economias Políticas do WelfareState”. **Revista Lua Nova**, n24, setembro de 1991

EVANS, Peter. **O estado como problema e solução.** In: Lua Nova n° 28-29. São Paulo, 1993.

FLEURY, Sonia.”A questão democrática na Saúde”. In: **Saúde e democracia: a luta do CEBES.** (S. Fleury, Org.), São Paulo: Lemos editorial. 1997.

Gama, Anete Maria; Reis, Carlos Otávio Ocke; Santos, Isabela Soares; Bahia, Ligia. “O espaço da regulamentação dos planos e seguros de saúde no Brasil: notas sobre a ação de instituições governamentais e da sociedade civil”. **Saúde debate**; 26(60):71-81, jan.-abr. 2002.

GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelhos; NORONHA, José Carvalho de ; CARVALHO, Antonio Ivo de (org). **Política e Sistema de Saúde no Brasil.** Rio de Janeiro:Editora Fiocruz:2008

GOUCHIAN.**The Political Economy of the Welfare State.**Macmillan Press Ltd: London. 1979.

HIRSCHMAN, Albert O. **Exit, voice and loyalty: responses to decline in firms, organizations and states.** Cambridge: Harvard 1970.

IMMERGUT, E. “As regras do jogo: A lógica da política de saúde na França, na Suíça e na Suécia.” **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, (30):139-165 1996.

INAMPS, 1991. **Resolução INAMPS no 258, 7/11/91. Norma Operacional Básica 01/91.** Brasília, DF.

KINGDOM, J. **Agendas, alternatives, and Public Policies.**3 ed., New York: Harper Colins, 2003.

LIMA, N. T., GERSCHMAN, S. EDLER, F. e SUAREZ, J. M (org) **Saúde e Democracia no Brasil.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2005.

LOWI, Theodore J. **American Business, Public Policy, Case-Studies and Political Theory.**World Politics, vol. XVI, 1964

PIERSON, Paul. **Politics in Time: history, institutions, and social analysis.** Princeton. Princeton University Press,2004.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 06: As esquerdas no Brasil Republicano: partidos políticos, movimentos sociais e mundo do trabalho.**

**Coordenadores:**

Camila Gonçalves Silva Figueiredo – Doutoranda em História pela UFJF.

Luisa de Mello Correard Pereira - Mestra em História pela UFJF.

**Ementa:**

Este simpósio temático visa conglomerar pesquisadores cujas pesquisas estão relacionadas aos movimentos sociais, trabalhadores e partidos políticos de esquerda em suas múltiplas experiências, no eixo espacial brasileiro no Período Republicano. Serão aceitos trabalhos com perspectivas macro e micro, com enfoque em experiências urbanas ou rurais, individuais ou coletivas, de movimentos políticos, partidários, sindicais, mutualistas; ou de quaisquer históricos pertinentes aos mundos do trabalho e/ ou partidos políticos, que destacam o papel ativo de atores antes marginalizados, como os trabalhadores de modo geral, os negros, as mulheres etc.

**Indicações bibliográficas:**

BERSTEIN, Serge. Os Partidos. In. REMOND, René. (org) **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

RAMALHO, José Ricardo; SANTANA, Marco Aurélio (Orgs). **Trabalho e Tradição sindical no Rio de Janeiro: a trajetória dos metalúrgicos**. Rio de Janeiro: FAPERJ. 2001.

REMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

REZENDE, Antônio Paulo. **História do Movimento Operário no Brasil**. São Paulo: Ática, 1986.

SANDOVAL, Salvador. **Os trabalhadores param: greves e mudança social no Brasil (1945-1964)**. São Paulo: Ática, 1994, p.27.

SANTANA, Marco Aurélio. **Bravos Companheiros: comunistas e metalúrgicos no Rio de Janeiro (1945/1964)**. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2012, p.70-74.

SANTANA, Marco Aurélio. **Homens partidos: comunistas e sindicatos no Brasil**. São Paulo, 2001.

THOMPSON, Edward Paul. **Costumes em comum**. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

THOMPSON. E. P. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. Vol. 1, A Árvore da vida.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 07: América Latina e seu pluralismo: História, Literatura e Sociedade.**

**Coordenadores:**

Daiana Pereira Neto – Doutoranda em História pela UFJF (daianapneto@hotmail.com)

Pedro Henrique Leite – Doutorando em História pela UFJF (pedrohenriqueleite@mail.com)

**Ementa:**

Tendo em vista o crescimento constante do número de pesquisadores que se dedicam ao estudo da história cultural latino-americana, e levando em consideração a importância destes trabalhos para uma compreensão mais abrangente do continente, este simpósio se dedicará a discutir a pluralidade de problematizações acerca da relação entre história, literatura e sociedade na América Latina e no Caribe.

Serão bem-vindos trabalhos que partam da literatura como fonte para pensar os processos históricos americanos, compreendendo-a a partir de seus mais diversificados gêneros: romances, literatura de viagem, crônicas, autobiografias, epístolas, dentre outros. Bem como trabalhos que problematizem a relação entre a história e a literatura como documento.

A baliza temporal é, portanto, ampla, sendo bem-vindos trabalhos que abordem desde a história colonial americana até os dias atuais.

Alguns dos eixos temáticos possíveis:

- Obras literárias e a visão sobre as cidades na América Latina.
- A apropriação dos processos históricos pela literatura.
- Obras literárias como documentos históricos.
- O papel dos intelectuais na consolidação do campo literário na América Latina e no Caribe.
- A literatura de viagem e a sua importância na consolidação de identidades na América latina.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 08: História Econômico-Social, Quantitativa e serial do Brasil e Geral: Uma visão de conjunto - séculos XIX, XX e XXI.**

**Coordenadores:**

Thiago Alvarenga de Oliveira – Doutorando PPGHIS UFF.

Thiago Vinícius Mantuano da Fonseca – Doutorando História Social UFF.

**Ementa:**

Desde a grande de Crise Econômica Internacional de 2008 e, especialmente no Brasil, após o fim da bonança propiciada pelos altos preços das *commodities*, o campo da História Econômico-Social têm ganho cada vez mais visibilidade e interesse. Este novo impulso se deu de fora para dentro da academia, possibilitado pela nova centralidade de temas econômicos, financeiros, trabalhistas, previdenciários, etc. num momento de transformações acentuadas nas relações de produção e trabalho brasileiras.

Os expressivos avanços por parte dos trabalhadores no acesso à educação e trabalho, mais especificamente no mundo do consumo, conquistados nestes anos contrastam com as ameaças de retrocessos que o capital tenta impor contra os mais pobres neste momento de crise. Por conta desta conjuntura mutante, que já se arrasta há quase dez anos, os estudos de História Econômico-Social têm se intensificado como forma de oferecer uma reflexão crítica e comparada com relação ao nosso passado, além da percepção de algumas questões que se perpetuam e desenrolam nos problemas que vivemos em nosso presente.

O elevado custo para salvação do sistema financeiro e a promessa de aprofundamento da extração de mais valia no setor produtivo, com profundo impacto sobre toda a sociedade, impõe não apenas novas perspectivas, mas também novas pesquisas e debates para a História Econômico-Social.

Historiadores, economistas, sociólogos e demais cientistas das humanidades são inquiridos, cotidianamente, dentro e fora da academia, a oferecerem interpretações sobre processos e fenômenos que parecem pouco compreensíveis para os cidadãos comuns, mesmo que estejam envoltos com aspectos triviais da vida da maioria da população. Nessas ocasiões, os profissionais de História têm por hábito embasarem suas opiniões e interpretações, sempre e necessariamente, a partir do conhecimento do passado. Aqueles que se envolvem com temáticas econômicas, em especial, tendem a privilegiar a longa duração e a explicação estrutural, demonstrada a partir de métodos quantitativos e seriais.

Este Simpósio é proposto para servir a uma amplitude temática e cronológica tão diversa, quanto necessária para uma reflexão associada entre História, Economia e Sociedade. O nosso objetivo geral é inserir um espaço para discussão sobre economia numa perspectiva histórica e social na XXXIII SEMANA DE HISTÓRIA DA UFJF.

O Simpósio Temático *História Econômico-Social, Quantitativa e Serial do Brasil e Geral: Uma Visão de Conjunto - Séculos XIX, XX e XXI* busca reunir estudos e pesquisas que dialoguem com os seguintes eixos temáticos: Teoria e Metodologia em História Econômico-Social, Quantitativa e Serial; História e Trajetória de Instituições, Empresas, Agências, Agentes Econômicos e Classes Sociais; Estado, Política Econômica e Desenvolvimento Econômico-Social; Economia Política Internacional; História das Relações Econômicas Internacionais, Divisão Internacional do Trabalho e Mercado Mundial; História do Pensamento Econômico; História Econômica Regional; História Urbana; História Agrária; História Econômico-Social do Trabalho e dos Trabalhadores; Escravidão, Liberdade e Imigração.

Entendemos que é possível criar um ambiente crítico e fraterno, rico em diálogo e contato entre diferentes áreas do saber. Pesquisadores de formações diversas poderão apresentar, discutir e refletir coletivamente, convergindo em sua relação com a História Econômico-Social.

### SIMPÓSIO TEMÁTICO 09: A Inquisição na Sociedade Lusitana (séculos XV-XIX).

#### **Coordenadores:**

Aieska Pandolfi Monfardini - Mestranda da UFJF

Denise da Silva Menezes do Nascimento - Prof<sup>ª</sup> de História Medieval da UFJF

#### **Ementa:**

As reflexões sobre o poderio e influência da Igreja através da Inquisição tem sido feita desde o início dos trabalhos do Santo Tribunal, entretanto, importantes questões sobre a temática ainda se fazem necessárias para que possamos entender o contexto histórico de consolidação e expansão do império português. Se por um lado podemos pensar o Tribunal em unicidade com o poder régio, já que ambos comungavam de semelhantes interpretações referentes a vários delitos, por outro lado, também é possível compreendê-lo como um “Estado dentro do Estado”, como uma instituição com crescentes poderes nas regiões onde o poder régio não atuava tão diretamente. Pensar a atuação dos poderes régio e eclesiástico no processo de normatização da sociedade torna premente o estudo do aparelho inquisitorial a fim de apreendermos as implicações no cotidiano dos súditos portugueses. Assim, o simpósio objetiva reunir pesquisadores que se debruçam sobre o Tribunal do Santo Ofício da Inquisição e sua atuação na sociedade portuguesa, tanto na metrópole quanto em suas colônias, entre os séculos XIV e XIX.

#### **Indicações bibliográficas:**

BETHENCOURT, Francisco. **O imaginário da magia: feiticeiras, adivinhos e curandeiros em Portugal no século XVI.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CHAIN, Iza Gomes da Cunha. **O Diabo nos Porões das Caravelas: mentalidades, colonialismo e reflexos da constituição da religiosidade brasileira nos séculos XVI e XVII.** 1998. 207 f. Tese. História. Pós-Graduação em Ciência da Religião, Instituto de Ciências Humanas e Letas, Universidade Federal de Juiz de Fora. 1998.

DUBY, Georges. **Eva e os padres.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

GINZBURG, Carlo. **História Noturna.** – São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição.** São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

GREEN, Toby. **Inquisição: o reinado do medo.** – Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.  
MARCOCCI, Giusepe; PAIVA, José Pedro. **História da Inquisição portuguesa: 1536-1821.** Lisboa: A esfera dos Livros, 2013.  
SILVA, Maria Carolina Scudeler. **O Tribunal do Santo Ofício e a busca pela uniformidade da fé.** In: Simpósio Internacional de Estudos Inquisitoriais. Salvador, agosto de 2011.  
SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial.** – São Paulo: Companhia das Letras, 1986.  
VAINFAS, Ronaldo. **Trópico dos Pecados: Moral, Sexualidade e Inquisição no Brasil.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 10: Por outras dimensões do Brasil Oitocentista: instituições, poder e elites locais.**

**Coordenadores:**

Luiza Coutinho Ottero (mestranda pela UFJF).

Raissa Gabrielle Vieira Cirino (Doutoranda pela UFJF).

**Ementa:**

Devido às recentes crises de representação política e de desvalorização das suas instituições, falar acerca da estruturação do Estado, de seus agentes e da formação de uma cultura política nunca esteve tão em voga. A partir de problematizações relacionadas ao Brasil do século XIX, que incluam temáticas que abordem poder, política, instituições e atores do período, procuraremos demonstrar o papel do historiador do XIX neste contexto, alimentando o debate sobre o contexto e salientando que a reelaboração da Historiografia, bem como sua participação nas discussões sobre a atual crise política, são ações profícuas para contribuir com a superação e solução desse quadro tão crítico. Nessa perspectiva, além de ser um espaço para troca de idéias e conhecimento, o simpósio busca fomentar pesquisas voltadas para a atuação de atores individuais ou coletivos, que intentaram participar da vida sociopolítica de suas vilas e províncias, fosse para defender seus interesses particulares, fosse para auxiliar o mais novo e importante corpo social que chamaram de Império do Brasil.

Em consonância com as novas propostas de revisitação da Historiografia atual para problematizar temáticas relacionadas à construção do Estado e nação brasileiros, esse simpósio procura reunir trabalhos sobre o poder no Brasil do XIX, de forma a indicar suas diversas dimensões dentro da dinâmica imperial. A proposta perpassa a construção do Estado, especialmente através da atuação de seus diversos agentes nos âmbitos de poder que se delineavam (municipal, provincial e nacional), bem como pelas múltiplas vias sociopolíticas que passaram a despontar após a disseminação das doutrinas liberal e

constitucional, da circulação de impressos, da criação de novos códigos de lei, do surgimento de novos espaços de sociabilidade, da reformulação de estratégias políticas, da criação de novas instituições, da explosão de revoltas, entre outros acontecimentos.

### **SIMPÓSIO TEMÁTICO 11: História da arte: seus objetos, funções e sua escrita.**

#### **Coordenadores:**

Andreia de Freitas Rodrigues – doutoranda PPGArtes / UERJ  
(afreitasrodrigues@yahoo.com.br).

Clara Habib de Salles Abreu – doutoranda PPGArtes / UERJ  
(clara.habib.hca@gmail.com).

#### **Ementa:**

Na sua segunda edição, o Simpósio Temático História da Arte: seus objetos, funções e sua escrita, dá continuidade à proposta original de reunir trabalhos que abordam o estatuto social da arte e do artista, considerando as funções da arte em um campo ampliado, possibilitando o discurso no qual, épocas variadas evocam o binômio arte/vida para caracterizar e justificar mudanças de significados e renovação de códigos sociais.

Tentando dar lugar à proposta temática da XXXIII Semana de História da UFJF: As representações artísticas brasileiras: do segundo reinado à era Vargas, ampliamos o espaço para discussões nos diversos campos e tempos formados a partir das relações estratégicas nas quais se produz e se dissemina a construção de uma imagem da nação própria dos países onde são construídas, e que não se encerra, permanecendo e refazendo, mesclando influências anteriores diversas, questionamentos atuais, ao mesmo tempo em que aponta caminhos futuros.

Nesse sentido, esperamos contribuições que apontem para a construção de uma perspectiva que considere as manifestações artísticas em seu campo ampliado, principalmente em suas relações com a sociedade, política e religião. Assim, estruturamos a segunda edição de nosso simpósio em alguns eixos temáticos que possam conduzir as reflexões propostas:

1) Arte e Sociedade: Neste eixo esperamos contribuições que visem refletir sobre as interações entre arte e sociedade, sobre como as diferentes manifestações artísticas se relacionam com o ser humano em seu aspecto social, inserido na cultura própria de seu tempo e local, porém em diálogo com um contexto global. Lembrando que, ao falarmos de contexto global, não consideramos somente a sociedade supostamente globalizada



contemporânea, mas incluímos as diversas estratégias de universalização de conteúdos artísticos e teóricos através da circulação de artistas, de obras de arte e de escritos sobre a arte.

2) Arte e Política: Para este eixo esperamos contribuições de pesquisas que visem investigar as manifestações artísticas e suas relações com a política. Pretendemos refletir sobre a arte e a história da arte como instrumento de resistência ou de (re)afirmação diante de determinado discurso político. Pretendemos refletir também sobre a função do artista e do historiador da arte diante de cenários políticos extremos, tanto no contexto internacional quanto brasileiro em diferentes épocas da história.

3) Arte e Religião: Neste eixo serão bem-vindas propostas sobre as relações das diversas manifestações artísticas com o discurso religioso em suas diferentes vertentes. Pretendemos investigar como a arte e sua escrita podem compactuar ou não com os dogmas e crenças da ortodoxia das diversas religiões.

Esperamos assim poder delinear as estratégias que marcam o aprofundamento das questões propostas, com comunicações que mostrem pluralidade de temas, matérias e perspectivas futuras.

## **SIMPÓSIO TEMÁTICO 12: História e Culturas Políticas: a imprensa como *locus* do debate político do mundo contemporâneo.**

### **Coordenadores:**

Laiz Perrut Marendino - Mestre em História – UFJF.

Juliana Gomes de Oliveira – Mestranda em História – UFJF.

### **Ementa:**

A historiografia mais recente, particularmente a história política renovada, tem procurado enfatizar as dimensões sociais e culturais do poder, através dos estudos sobre as relações sociais, as práticas cotidianas, os espaços de sociabilidade como formadores de uma cultura política, as linguagens e/ou os conceitos políticos e sobre as diversas formas de legitimação política. Estas novas formas de tratar o objeto de estudo permite observar os processos mais gerais, como a formação do Estado e da Nação, a partir de outra perspectiva, atenta, principalmente, à atuação dos atores históricos e suas relações cotidianas. Dessa forma, este Simpósio dedica-se ao encontro de pesquisadores/as que estudem a imprensa como fonte, assim como sua relação de agente que se modula e

modula a Cultura Política de uma sociedade, em especial o período da contemporaneidade.

O contexto histórico abordado compreende, em linhas gerais, a formação e o desenvolvimento dos Estados Nacionais. Assim, estudar o papel da Imprensa como objeto de investigação é também ponderar sua relação com o desenvolvimento dos espaços público e privado. Nesse sentido, este Simpósio Temático tem como objetivo principal reunir pesquisas que analisem a circulação dos impressos e manuscritos no mundo contemporâneo.

### **Indicações bibliográficas:**

ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas: reflexão sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

BASILE, Marcello Otávio Néri de Campos. *O Império em Construção: projetos de Brasil e ação política na Corte Regencial*. Rio de Janeiro. 2004 [Tese de Doutorado]. Instituto de Filosofia e Ciências sociais. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BERSTEIN, Serge, L'historien et la cultura politique, *Vingtième Siècle - Revue d'Histoire*, n° 35, juil-sep. 1992.

BERSTEIN, Serge. “A cultura política”. In RIOUX, Jean-Pierre & SIRINELLI, Jean-François (org). *Para uma História Cultural*. Lisboa: Estampa, 1998.

DE LUCA, Tania Regina; Martins, Ana Luiza. Org. *História Imprensa no Brasil*. 2.ed. 3º reimpressão – São Paulo: contexto, 2015.

KOSELLECK. Reinhart. *Crítica e Crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês*. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora da UERJ, 1999

LUSTOSA, Isabel. *Insultos impressos: a guerra dos jornalistas na Independência (1821 – 1823)*. São Paulo. Companhia das Letras, 2000.

MOREL, Marco. *As Transformações dos Espaços Públicos: Atores Políticos e Sociabilidades na Cidade Imperial (1820-1840)* SP: HUCITEC, 2005.

RÉMOND, René (org). *Por uma História Política*. Rio de Janeiro: UFRJ – FGV, 1996.

NEVES, L.M.B.P.; MOREL, M.; FERREIRA, T.M.B.C. *História e Imprensa: representações culturais e práticas de poder*. Rio de Janeiro: DP&A. FAPERJ, 2006.

NEVES, Lúcia Maria Bastos P. Das. *Livros e impressos: retratos dos setecentos e dos oitocentos*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

SANI, Giacomo. *Cultura Política*. In: *Dicionário de política*. 13 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010, p.306.

### **SIMPÓSIO TEMÁTICO 13: História, gênero e Sexualidade: processos de construção da subjetividade na escrita da História.**

#### **Coordenadores:**

CRISTIANE DE PAULA RIBEIRO (Mestranda - UFJF).

GEOVANE BATISTA DA COSTA (Mestrando - UFJF).

STELLA FERREIRA GONTIJO (Mestranda – UFF).

**Ementa:**

Esta proposição de Simpósio Temático surgiu da inquietação de nossas pesquisas no âmbito do Mestrado, visando colaborar com outras em andamento, assim como promover uma interdisciplinaridade em áreas como a educação, psicologia, antropologia, sociologia e filosofia, ligadas a estas três ideias (história, gênero e sexualidade). Apesar de serem amplos, tentaremos sintetizá-los para fins de explicitarmos o que entendemos sobre eles e enquadrar as pesquisas que dialoguem com os objetivos deste Simpósio.

Para os estudos de gênero, utilizaremos das reflexões teórico-metodológicas da historiadora americana Joan W. Scott (1990) em seu artigo "*Gênero: uma categoria útil de análise histórica*", no qual, a autora define o gênero como uma categoria útil de análise histórica, construída através das relações sociais que se fundam nas diferenças presentes entre os sexos, com principal atenção para os sistemas de significação, isto é, maneiras como as sociedades representam o gênero, e que, para isso devemos nos atentar para a complexa relação entre homens e mulheres. Em sua argumentação, a autora aponta que o gênero no seu uso descritivo é apenas um conceito associado ao estudo das coisas relativas às mulheres, mas não tem a força de análise suficiente para interrogar e mudar os paradigmas históricos existentes. Neste sentido, tais estudos possibilitaram um novo olhar para a história, crítico à polarização para um sujeito humano universal.

No que tange ao conceito de sexualidade, por ser abrangente e não se encaixar em uma única definição, é alvo de distorções e reducionismos e normalmente acaba sendo associado como sinônimo de genitalidade, ou seja, dentro do campo biológico. Mas, aqui, concordamos com a Organização Mundial de Saúde (OMS) que em 2002 definiu a sexualidade como um aspecto da vida humana influenciada por fatores diversos ligados a diferentes campos, e a entenderemos, dentro de uma perspectiva foucaultiana, como um dispositivo das relações de poder, constituído ao longo da Modernidade capitalista, que divide a sociedade em categorias como homossexuais, bissexuais e heterossexuais, só para falarmos das mais conhecidas, na qual a heterossexualidade é a dominante e tida com normal, sobrepondo às demais. Por outro lado, muitas vezes confunde-se o conceito de sexualidade com o de sexo ou de gênero. Tomando a palavra sexo, por exemplo, só ela em nosso idioma tem muitos significados, podendo designar o gênero masculino ou feminino, referir-se a qualquer atividade que resulte em sensação de prazer ou ainda significar o ato sexual em si (AMARAL, 2007, p.2). Contudo, Butler postula que o gênero pode ser produtor do sexo e cita como exemplo determinadas culturas africanas em que as pessoas que tenham a genitália feminina podem ser pensadas como maridos. Em outras

palavras, o sexo não é só um dado biológico, mas sim algo performativo produzido pelos discursos que categorizam o que é homem e o que é mulher. Por fim, temos então o conceito de gênero, que também não é algo muito fácil de definir. No entanto, seguindo os escritos de Butler, pensaremos em gênero como sendo um dado performático e associado a outros vetores de distinção como classe, etnia e geração. Enfim, gênero diz respeito ao que se atribui como características típicas dos sexos masculino e feminino.

Consideramos também que ao aplicarmos as categorias de gênero e sexualidade aos estudos epistemológicos da história, não seja anacronismo pois são categorias analíticas e representativas. Margareth Rago (1995) assim nos explica:

Afinal, se considerarmos que a epistemologia define um campo e uma forma de produção do conhecimento, o campo conceitual a partir do qual operamos ao produzir o conhecimento científico, a maneira pela qual estabelecemos a relação sujeito-objeto do conhecimento e a própria representação de conhecimento como verdade com que operamos, deveríamos prestar atenção ao movimento de constituição de uma (ou seriam várias?) Epistemologia do conhecimento.

Por fim, vale a ressalva, de que ao consideramos todos esses como construções sociais e históricas, portanto datados e de estrita relação com a questão do poder, assim, discordamos, por exemplo, que gênero e sexo sejam unicamente de origem biológica. Por isso é importante desnaturalizarmos estas questões, e este é o objetivo deste Simpósio, que aceitará trabalhos que discutam nas mais variadas perspectivas teóricas e com os mais distintos objetos de pesquisa e recortes temporais, aqueles que dialoguem com as questões de gênero, sexo e sexualidade, particularmente, aqueles que contenham metodologicamente uma análise histórica. Assim, convidamos as pesquisadoras e pesquisadores que trabalham com os mais diversos objetos (periódicos, revistas, fotografias, biografias, literatura, etc.), a fazerem parte de nosso Simpósio, para podermos discutir e compartilharmos questões referentes ao gênero, sexo e sexualidade na história.

#### **Indicações bibliográficas:**

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. V.I. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

- FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1: A vontade de saber**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- \_\_\_\_\_. Sobre a história da sexualidade. In: \_\_\_\_\_. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1985, p. 243-276.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- RAGO, Margareth. **As mulheres na historiografia brasileira**. In: Silva, Zélia Lopes (orgs.). *Cultura Histórica em debate*. São Paulo: UNESP, 1995.
- \_\_\_\_\_. **A "mulher cordial": feminismo e subjetividade**. *Verve*, n.06: p. 278-296, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Descobrimo historicamente o gênero**. *Cadernos Pagu*, p.89-98, nov. 1998.
- \_\_\_\_\_. Epistemologia feminista, gênero e história. In: Pedro, Joana; Grossi, Mirian (orgs.) **Masculino, feminino, Plural**. Florianópolis: Editora Mulheres, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Feminismo e Subjetividade em Tempos Pós Modernos**. In: Lima, Cláudia Costa. *Poéticas e Políticas Feministas*. Florianópolis: Editora das Mulheres, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Feminizar é preciso. Por uma cultura filógena**. *Revista do SEADE*, São Paulo, 2002.
- \_\_\_\_\_. **O efeito-Foucault na historiografia brasileira**. *Tempo Social; Rev. Sociol. USP*, São Paulo, 7(1-2): 67-82, out. 1985.
- SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Vol.20 (2), jul/dez. 1995.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 14: Representações e Representatividade: a arte em suas várias formas.**

**Coordenadores:**

Álvaro Saluan da Cunha – Mestrando em História UFJF.

Brenda Martins de Oliveira - Mestranda em História UFJF.

Eponina Monteiro – Mestranda em História UFJF.

Franciara Sharon – Mestranda em História UFJF.

**Ementa:**

O tema da XXXIII SEMANA DE HISTÓRIA DA UFJF – “REPRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS BRASILEIRAS: DO SEGUNDO REINADO À ERA VARGAS” – abre uma janela importante no cenário em que vivemos. Propomos aqui um Simpósio Temático para os excluídos, para os invisíveis, seja como autor de uma obra, ou como um suporte de arte que ainda não possui grande divulgação. Pretendemos abarcar grupos artísticos variados, como escultores, litógrafos, chargistas, compositores, escritores, dançarinos, pintores, fotógrafos, cantores, entre outros, e variados também em sua composição, que compreenda a comunidade negra, as mulheres artistas, o movimento LGBTI, enquanto produtores e produtoras de conteúdo artístico. Temos então dois objetivos: o primeiro, colocar na curva histórica os formatos de arte que permaneceram e

ou permanecem no limbo e que não possuem muitos estudos sistemáticos e não são de conhecimento do grande público; o segundo, reconhecer as minorias sociais enquanto produtores artísticos e dando o devido reconhecimento às pessoas que muitas vezes não tiveram crédito por seu trabalho, ou ainda foram ignorados por não serem parte dos grupos dominantes.

### **Indicações bibliográficas:**

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Cia das Letras. 1992.

\_\_\_\_\_. O valor crítico da “gravura de tradução”, In: **Imagem e persuasão: ensaios sobre o barroco**. Rio de Janeiro: Cia das Letras. 2004.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica: recensão crítica** (segunda versão publicada em 1955). Disponível em: [http://cei1011.files.wordpress.com/2010/08/benjamin\\_a-obra-de-arte-na-epoca.pdf](http://cei1011.files.wordpress.com/2010/08/benjamin_a-obra-de-arte-na-epoca.pdf).

Acesso em: 02/08/2017.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**. São Paulo: Editora Schwarcz. 2006.

### **SIMPÓSIO TEMÁTICO 15: Dimensões do mundo rural brasileiro: territórios, gentes e suas disputas (séculos XIX e XX).**

#### **Coordenadores:**

Henrique Dias Sobral Silva (Mestre em História PPHR-UFRRJ).

Max Fabiano Rodrigues de Oliveira (Doutorando em História no PPHR-UFRRJ).

#### **Ementa:**

O simpósio propõe-se a incorporar pesquisas sobre questões teóricas e estudos de caso que comportem problemáticas voltadas ao entendimento do mundo rural a partir da estrutura agrária brasileira. Congregando pesquisadores das Ciências Humanas, o objetivo é debater pesquisas que se dediquem a processos sociais vistos sob a ótica da História agrária renovada, redimensionando a influência de fatores ditos externos, legais, macroeconômicos ou macro políticos, tradicionalmente vistos como os motores das transformações no mundo rural.

Em vista disso, serão acolhidas comunicações que se dediquem ao mundo rural em diferentes abordagens, com foco em reflexões sobre territórios, o papel da Lei de Terras (1850), usos de terras coletivas, usos e costumes no campo, a relação entre direitos de propriedade e proprietários, formas de dominação, ação e resistência camponesa. Tendo prerrogativas os trabalhos com temporalidades referentes aos séculos XIX e XXI, independente da curta ou longa duração, na História do Brasil. Ademais, estimulam-se

apresentações de conceitos e técnicas de pesquisa, tecnologia de pesquisa para a área e abordagens pedagógicas que integrem o ensino às problemáticas em tela.

Assim, confiamos na importância do debate sobre o mundo rural, visto que comporta aspectos acadêmicos e sociais de grande destaque. Primeiro, pela renovação das pesquisas na área, somado a um esforço de integração com o Direito e as Ciências Sociais.

Essa tarefa tem sido encampada especialmente pelos pesquisadores da Rede Proprietas e do Núcleo de História Rural, que reúnem historiadores coordenados pela professora Márcia Motta (UFF) entre outros pesquisadores da área lotados na UFF, FGV, UFRN, UFRRJ, além de outras universidades. Compartilhando da mesma agenda, cooperamos com mais essa oferta de espaço de discussão de pesquisas, promovendo um ambiente de debate na área de história com ênfase nas discussões sobre o mundo rural e seus gradientes temáticos. Nosso propósito é também compartilhar experiências de pesquisa, na tentativa de superar dificuldades da pesquisa historiográfica, construindo coletivamente espaços de interação entre pesquisadores de diferentes níveis, visando o exercício de colaboração acadêmica.

Segundo fator de destaque, a questão agrária na atualidade, ainda gera sobreposições de direitos e carrega rastros de luta e violência. Características que podem ser acentuadas, especialmente na atual conjuntura de retração político-econômica pautada por exonerações de servidores, revogações de projetos para o meio rural e a extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Amparando-se esse simpósio também em uma temática de relevo na construção de uma história engajada. Distante da utopia da revolução que não ocorreu, mas no sentido atribuído pelo historiador Eric Hobsbawn (1998), de uma história comprometida com as problemáticas de seu tempo, na qual o papel do historiador se apresenta como determinante na reflexão e ação acerca do mundo contemporâneo.

A partir desse referencial teórico-político, essa proposta congregou diferentes coordenadores e recebeu estudantes universitários de distintos níveis e instituições na V e VI edição do Encontro de Pesquisa em História (EPHIS) na UFMG, e na XXXII Semana de História da UFJF em 2016. Em suas distintas composições, o referencial de colaboração e debate amplo sobre a questão agrária no Brasil manteve-se como horizonte de debates entre os participantes e foi possível estabelecer contato e o compartilhamento de métodos, leituras e técnicas de pesquisa com uma rica diversidade de pesquisadores/as e seus objetos de pesquisa.

Em síntese, ao reunirmos pesquisadores dedicados aos estudos sobre o mundo rural, acreditamos que será possível revalorizar especificidades e contribuições a problemáticas clássicas e atuais dessa área. Assim, a proposta representa uma oportunidade para compartilhar experiências dando lugar ao caráter experimental da pesquisa em história, possibilitando aos pesquisadores e pesquisadoras debater, aprender e sugerir metodologias consolidadas ou em construção, colaborando com o crescimento da reflexão sobre a História Agrária e Rural no Brasil.

### **SIMPÓSIO TEMÁTICO 16: História e Cidade: métodos, narrativas e disputas.**

#### **Coordenadores:**

Ana Carolina Oliveira Alves (Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História/UNICAMP, bolsista CAPES).

Carolina Mól de Castro (Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia/UFF, bolsista CAPES).

#### **Ementa:**

O presente simpósio temático tem como objetivo reunir trabalhos resultantes de pesquisas dedicadas à relação entre as ciências humanas e a cidade, pensando essa última a partir de suas múltiplas dimensões. A materialidade da cidade reflete as negociações entre distintos interesses e seu aspecto simbólico também as incorpora e revela muito da relação conflituosa estabelecida com este espaço. Essa pode se configurar a partir de ações de intervenção técnica de projetos dominantes, de denúncias realizadas por seus usuários e pelos usos e desusos do tecido urbano. A cidade, portanto, é pensada aqui não apenas como palco dessas ações de indivíduos ou grupos, mas entendida no seu processo de construção histórica. Entendemos, portanto, que a cidade é objeto de questionamento, reflexão e análise que envolve ações, atores sociais, eventos e acontecimentos. A partir dessas premissas, contemplaremos nesse simpósio estudos que busquem uma compreensão da morfologia social das cidades e investigações que se dão sobre conflitos urbanos, confrontos e disputas em torno de processos e projetos de renovação urbana, apropriações e desapropriações dos espaços de uso coletivo, bem como dinâmicas dos processos que envolvem urbanização nas regiões periféricas e assentamentos de baixa renda. Assim, nossa proposta busca a promoção de uma discussão ampliada entre campos de investigação e epistemológicos convergentes, como a História Urbana, a Antropologia Urbana, a Sociologia Urbana e Arquitetura. Interessa-nos pôr em evidência os diversos



modos de abordagem, de ver a cidade e, sobretudo, de narrar os processos reais que envolvem a cidade. Buscamos assim ampliar o debate e a interlocução das pesquisas que se dediquem a investigar as cidades e compreendê-las como fenômeno histórico e objeto que deve ser reestudado a partir de suas variadas dimensões.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 17: As classes populares e a luta pelos direitos no Brasil (1870 - 1920).**

**Coordenadores:**

Kaio César Goulart Alves - Doutorando em História pela UFJF (kaio.goulartalves@outlook.com)

Gabriela Fazolato Guedes - Mestranda em História pela UFJF – (gfazolato@gmail.com)

**Ementa:**

A história social, mais especificamente aquela influenciada pela história social inglesa, ganhou ressonância no Brasil a partir dos anos 1980. Atualmente, as suas temáticas clássicas vêm sendo revisitadas e repensadas a partir de novos questionamentos, como, por exemplo, os papéis desempenhados pelo gênero, pela raça ou pelos mecanismos de poder nas relações sociais. Nesse sentido, este simpósio surge como espaço para a promoção do encontro entre pesquisadores que trabalham com fontes, temas e problemáticas relacionados as chamadas classes populares, bem como as formas de repressão e/ou controle empregadas pelo Estado em reação às suas lutas por direitos, estimulando tanto debates teóricos quanto metodológicos, assim como a exposição de resultados de pesquisas.

Inserido no campo de influências da “história vista de baixo” - inaugurada em meados de 1960 pelos historiadores E. P. Thompson, Eric Hobsbawm e George Rudé -, o presente simpósio tem por objetivo receber propostas de reflexão, em perspectiva histórica, que tratem dos múltiplos processos de conquista da cidadania conduzidos pelas classes populares no Brasil entre 1870 e 1920, considerando as formas associativas construídas (associações mutualistas, sindicatos, partidos e etc), as práticas de resistência ao exercício da hegemonia adotadas (greves, revoltas, *meetings*), os mecanismos de repressão e controle adotados pelo Estado contra os populares e as manifestações culturais vivenciadas.

**Indicações bibliográficas:**

- HILL, Christopher. **O mundo de ponta-cabeça**: ideias radicais durante a revolução inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- HOBSBAWM, Eric. **Bandidos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
- \_\_\_\_\_. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Mundos do trabalho**. Novos estudos sobre a história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Os trabalhadores**: estudos sobre a história do operariado. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2000.
- \_\_\_\_\_. **Rebeldes primitivos**. Estudio sobre las formas arcaicas de los movimientos sociales en los siglos XIX y XX. Barcelona: Editora Ariel, 1974.
- \_\_\_\_\_. **Tempos fraturados**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- RUDÉ, George. **A multidão na história**: *estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra, 1730-1848*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- \_\_\_\_\_. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- \_\_\_\_\_. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- \_\_\_\_\_. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas - SP: Editora da Unicamp, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Senhores e caçadores**: a origem da lei negra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade na história e na literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Cultura e materialismo**. São Paulo: Unesp, 2005.

**SIMPÓSIO TEMÁTICO 18: Teoria da História e Historiografia: perspectivas críticas e novas abordagens.**

**Coordenadores:**

Ana Carolina Monay (Mestranda História UFOP).

Bruna Stutz Klem (Mestranda História UFOP).

Guilherme Bianchi (Doutorando UFOP).

**Ementa:**

O desenvolvimento estimulante da produção historiográfica, muito embora em sentido amplo em contexto de crise na e da história, pode ser creditado às reflexões que envolvem os campos da Teoria da História e da História da Historiografia, uma vez que concentram seus esforços para a discussão sobre os fundamentos, possibilidades, potências, limites e a própria identidade do conhecimento histórico. Se é possível observar certo crescimento de tais campos disciplinares nas últimas décadas, talvez esse crescimento decorra da intensa atividade reflexiva, capaz de gerar proposições de superação dos diversos incômodos e impasses liberados pela questão sobre a produção de conhecimento histórico, em especial atenção à sua interface com a sociedade e as demandas do tempo presente. Essas áreas de pesquisa abrangem terrenos, fronteiras e

interseções amplas o bastante para suscitar pesquisas as mais variadas, inclusive tendo em vista as interseções possíveis com outras áreas das chamadas Ciências Humanas.

Compreendendo a teoria da história e a historiografia como fatores constitutivos da produção do conhecimento em história, o referente Simpósio Temático visa estimular os debates concentrados nas áreas supracitadas bem como em suas áreas afins, ampliando as possibilidades de investigação e trocas intelectuais pensando a produção de conhecimento histórico enquanto modelos e escolhas de um tempo e espaço, que permeiam aproximações ou o seu contrário, entre a historiografia brasileira e a historiografia mundial.

Assim, o ST visa reunir comunicadores que busquem refletir sobre o que é história, o papel de historiadores e historiadoras, como se produz história, o direito à história, as condições de produzir história, a produção científica de conhecimento histórico e as demandas sociais cognitivas, éticas, estéticas, políticas, a potência da história, etc., comportando discussões que abordem elementos constituidores deste debate tais como: usos políticos e apropriações da história e da memória, multiplicidades e demandas étnico-raciais, as teorias pós e decoloniais, as relações de gênero, a discussão sobre o eurocentrismo, mudanças climática, relação da história científica e história de violências estatais e suas vítimas, bem como os limites e aproximações epistemológicas no processo de constituição da disciplina das ciências humanas no Brasil bem como os múltiplos sentidos atribuídos a pesquisa e a escrita da história e o panorama de crise que estamos inseridos.

Demarcar o simpósio de Teoria da História na XXXIII Semana de História da Universidade Federal de Juiz de Fora tem por um lado a relevância do estabelecimento da área de teoria na programação do evento em prol das discussões suscitadas pelo fazer história atualmente, e por outro lado, criar aproximações entre os cursos de história da Universidade Federal de Juiz de Fora e da Universidade Federal de Ouro Preto e das demais universidades que venham a compor o debate.

### **SIMPÓSIO TEMÁTICO 19: Caminhos de memória: biografia e trajetórias individuais na escrita da história.**

#### **Coordenadores:**

Priscila Musquim Alcântara (Doutoranda/PPGHIS UFJF)

Esther Itaborahy Costa (Doutoranda/PPGHIS UFJF)

Gilvani Alves de Araujo (Doutorando/PPGHIS UFPR)

Rhuan Targino Zaleski Trindade (Doutorando/PPGHIS UFPR)

**Ementa:**

Para Giovanni Levi, grande parte das questões metodológicas da historiografia contemporânea está relacionada à biografia, especialmente no que tange aos problemas de escala em análise, relações entre regras e práticas e sua afinidade com as ciências sociais. Segundo o historiador, este debate ganha dimensões ainda maiores quando são consideradas a complexidade humana, a formação progressiva e não-linear das personagens e suas contradições. Notadamente, a partir do século XIX, e posteriormente no século XX, o sucesso editorial das biografias, com os avanços na historiografia e a ampliação das fontes e temáticas nesse campo, permitiu às trajetórias ganhar espaço na escrita acadêmica, contribuindo para a observação de diferentes aspectos históricos.

A biografia permite, através da análise de uma vida, compreender redes, grupos, partidos, movimentos religiosos, e uma gama de organizações nas quais o indivíduo analisado se inseriu, levando em conta a sua relação com os demais membros. Ou seja, para Michel de Certeau, cada homem deve ser entendido como “um lócus no qual uma incoerente e frequentemente contraditória pluralidade de determinações relacionais interagem”.

Assim, para Phillipe Levillan, é possível, por meio da biografia, “analisar as relações entre desígnio pessoal e forças convergentes ou concorrentes, fazer o balanço entre o herdado e o adquirido em todos os domínios”. Além disso, a biografia é uma opção que traz consigo uma série de desafios, sendo o mais expressivo deles o de, por meio da análise de uma vida, oferecer contribuições para ampliar o conhecimento sobre determinado assunto no campo da história. Portanto, promover o debate frequente entre historiadores que abraçam esta temática é sempre uma oportunidade de fomentar o intercâmbio de experiências a respeito da biografia na história. Neste sentido, é importante destacar o olhar do historiador sobre os intelectuais, os notáveis e personagens destacados, mas também para as figuras que deixaram poucos rastros: os esquecidos, os pobres, os invisíveis para a História.

Ademais, os caminhos de memória permitem articular diferentes escalas históricas como o macro e o micro e focalizar as ações dos sujeitos e dos atores dentro do campo de possibilidades do real. Analisando laços pessoais, relacionais, ideias, sentimentos e a normatividade, tem-se contribuições para delinear o contexto histórico de determinado período e as composições identitárias individuais ou coletivas ao longo do tempo.

A proposta deste simpósio temático consiste em promover uma discussão acerca das práticas de fazer e uso de auto/biografias na escrita da história. Incluindo – além do trabalho empírico realizado por historiadores que se dedicam ao estudo de trajetórias individuais em um amplo espectro – desde registros documentais como cartas, cartões-postais, diários, cadernos, fotos e álbuns de família, bem como impressos em que a escrita de si é central. Porque nos revelam, segundo Leonor Arfuch, um espaço biográfico múltiplo e plural, que reúne trabalhos e pesquisas que versam sobre as escritas (auto)biográficas de indivíduos inseridos em diferentes contextos históricos, sociais e políticos.

### **SIMPÓSIO TEMÁTICO 20: Juiz de Fora: História e pesquisa.**

#### **Coordenadores:**

Felipe Marinho Duarte - Doutorando História UFJF.

Fábio Augusto Machado Soares de Oliveira – Doutorando História UFJF.

#### **Ementa:**

O simpósio temático "Juiz de Fora: História e Pesquisa" destina-se a discutir e divulgar pesquisas de âmbito local que tenham Juiz de Fora como foco de análise, desde a consolidação de seu arraial no século XVIII até meados do século XX. Pretende-se promover debates sobre as dimensões dos distintos e complementares espaços do que veio a ser o município e seu entorno, a saber, o campo e a cidade, suas especificidades e suas inter-relações com outras partes de Minas Gerais e do Brasil, bem como suas conexões internacionais. O objetivo principal é estimular uma produção historiográfica própria, cujo crescimento nos últimos anos é visível, colocando em contato pesquisadores que se dedicam aos estudos deste *Locus* sobre os mais variados temas: cafeicultura, escravidão, movimento operário, crédito, industrialização, urbanização, arquitetura, cultura política, associativismo urbano, religião, entre outras propostas investigativas que elucidem a História de Juiz de Fora.